

Quais são e quais devem ser as dimensões da análise do comportamento aplicada?

What are and what should be the dimensions of applied behavior analysis?

 MARCOS SPECTOR AZOUBEL¹

¹PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

 JOÃO EDUARDO CATTANI VILARES²

²INSTITUTO REFORCE

Resumo

Este trabalho acompanha a publicação da tradução de dois artigos clássicos de Baer, Wolf e Risley (1968, 1987). Nossos objetivos aqui são apresentar informações sobre os contextos em que os artigos foram publicados e indicar debates atuais que se relacionam com pontos discutidos pelos autores. O artigo de 1968 foi publicado num contexto em que os estudos voltados a questões socialmente relevantes vinham crescendo de frequência e desenvolvendo práticas próprias de pesquisa, com diferenças importantes em relação às pesquisas em laboratório. Os autores apresentaram as sete dimensões da análise do comportamento aplicada (aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitualmente sistemática, efetiva e generalizável) que descreviam a atuação de analistas do comportamento aplicados e prescreviam como uma atuação adequada deveria ser. Entre 1968 e 1987, houve uma expansão da análise do comportamento aplicada, acompanhada de reflexões críticas a respeito dos caminhos da área. Em 1987, os autores reafirmaram as dimensões da análise do comportamento aplicada, descreveram algumas práticas emergentes e prescreveram diretrizes para uma análise do comportamento aplicada socialmente relevante. Por fim, há paralelos entre dilemas do passado e atuais. Por exemplo, a preocupação com o uso de técnicas analítico-comportamentais por pessoas que desconhecem a teoria segue presente, especialmente com o aumento no número de pessoas trabalhando com indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. Assim, talvez os direcionamentos de Baer, Wolf e Risley possam continuar servindo para a reflexão sobre os desenvolvimentos da análise do comportamento aplicada.

Palavras-chave: análise do comportamento aplicada, história, metodologia, pesquisa aplicada, pesquisa experimental.

Abstract

This work accompanies the publication of the translation of two classic articles by Baer, Wolf and Risley (1968, 1987). Our objectives here are to present information about the contexts in which the articles were published and indicate current debates that relate to points discussed by the authors. The 1968 article was published in a context in which studies focused on socially relevant issues were increasing in frequency and developing their own research practices, with important differences in relation to laboratory research. The authors presented the seven dimensions of applied behavior analysis (applied, behavioral, analytical, technological, conceptually systematic, effective and generalizable) that described the performance of applied behavior analysts and prescribed how adequate performance should be. Between 1968 and 1987, there was an expansion of applied behavior analysis, accompanied by critical reflections on the paths of the area. In 1987, the authors reaffirmed the dimensions of applied behavior analysis, described some emerging practices, and prescribed guidelines for socially relevant applied behavior analysis. Finally, there are parallels between past and current dilemmas. For example, concern about the use of behavioral-analytical techniques by people who are unfamiliar with the theory remains present, especially with the increase in the number of people working with individuals diagnosed with Autism Spectrum Disorder. Thus, perhaps the directions given by Baer, Wolf and Risley can continue to serve as a reflection on the developments of applied behavior analysis.

Keywords: applied behavior analysis, applied research, experimental research, history, methodology.

 mazoubel@gmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V19I1.14946](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.V19I1.14946)

D. M. Baer, M. M. Wolf e T. R. Risley foram pioneiros da análise do comportamento aplicada. Juntos, foram pesquisadores na Universidade do Kansas (Baer, 1993), participaram da fundação e atuaram como os primeiros editores do principal periódico para publicação de relatos de pesquisas analítico-comportamentais aplicadas a questões socialmente relevantes, o *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA) (Mathews, 1997). Dentre as suas diversas contribuições para a análise do comportamento, Baer, Wolf e Risley são também reconhecidos por serem autores de dois artigos que impactaram e seguem impactando a comunidade da análise do comportamento: *Some Current Dimensions of Applied Behavior Analysis* (1968) e *Some Still-current Dimensions of Applied Behavior Analysis* (1987).

Agora essas publicações estão disponíveis em português brasileiro. Para acompanhar essas traduções, apresentamos este texto de introdução às publicações de Baer et al. (1968, 1987).

O nosso primeiro objetivo com este trabalho é apresentar algumas informações sobre os contextos em que os textos originais foram publicados, de forma a auxiliar a compreensão das ideias apresentadas. Numa perspectiva analítico-comportamental, produzir conhecimento é se comportar (Skinner, 1957). Logo, como comportamentos se constroem em relação com as contingências em vigor, examinar as contingências vigentes na comunidade científica auxilia a compreensão dos conhecimentos científicos (Andery et al., 2000). Nesse sentido, esperamos que a apresentação de informações sobre os contextos históricos em que as obras originais (Baer et al., 1968, 1987) foram produzidas possa auxiliar a sua compreensão.

Nosso segundo objetivo é indicar debates atuais que se relacionam com pontos discutidos por Baer et al. (1968, 1987). Na medida em que o estudo dos eventos históricos pode auxiliar a identificar erros do passado e prevenir erros semelhantes no futuro e a compreender as origens de alguns dilemas atuais (Morris et al., 1990), pretendemos destacar a possível relevância desses textos para debates atuais sobre o que é e o que deveria ser a análise do comportamento aplicada.

Começaremos com um breve panorama histórico do surgimento da análise do comportamento aplicada. Com isso, pretendemos contextualizar a publicação de Baer et al. (1968).

Do laboratório animal às questões humanas: um breve histórico do surgimento da análise do comportamento aplicada

B. F. Skinner foi o proponente de uma ciência, a análise do comportamento, e de uma filosofia que ampara esta ciência, o behaviorismo radical. Egresso da literatura, iniciou a sua carreira na psicologia em 1928, quando entrou para o mestrado na universidade de Harvard (Skinner, 1979). Chegou à psicologia influenciado pelo behaviorismo watsoniano e compromissado com o estudo experimental do comportamento reflexo.

No período inicial da sua obra, especialmente na década de 1930, Skinner publicou majoritariamente relatos de pesquisas experimentais (Andery et al., 2004). Nesse momento, publicou um livro, “O Comportamento dos Organismos” (Skinner, 1938), em que sumarizou os resultados dos estudos experimentais realizados até então e apresentou uma organização de seu sistema explicativo para o comportamento, levando em consideração as suas consequências.

Durante esse tempo, apesar de ter investigado experimentalmente, principalmente, o comportamento de organismos não humanos e formulado seu sistema explicativo a partir de tais estudos experimentais, já apontava o caminho do laboratório à compreensão de assuntos humanos:

O leitor deve ter percebido que quase nenhuma extensão ao comportamento humano é feita ou sugerida. Isto não significa que se espere que ele esteja interessado no comportamento do rato por si mesmo. A importância de uma ciência do comportamento se deriva em grande parte da possibilidade de uma eventual extensão às questões humanas (Skinner, 1938, p. 441).

Tal “eventual extensão às questões humanas” viria a acontecer mais marcadamente na década seguinte. A partir da década de 1940, Skinner passou a planejar claramente o uso de aplicações dos conhecimentos sobre comportamento produzidos em laboratório a questões humanas, como o cuidado de bebês (Skinner, 1945) e o planejamento social (Skinner, 1948).

Na mesma década, novos pesquisadores começaram a seguir as propostas skinnerianas e a atuar como analistas do comportamento (Michael, 1980). Em 1949 viria a ser publicado um estudo de Fuller, geralmente compreendido como a primeira publicação de estudo baseado nos conceitos analítico-comportamentais realizado com humanos (Kazdin, 1978; Morris et al., 2013).

Em seu estudo, Fuller (1949) trabalhou com um jovem de 18 anos, institucionalizado e considerado em estado vegetativo. Apesar de os membros da instituição considerarem-no incapaz de aprender, seu

comportamento de levantar o braço foi modelado por meio do reforçamento com leite açucarado. Ainda que o estudo tivesse implicações sociais relevantes, por demonstrar a possibilidade de ensinar repertórios a pessoas vistas como incapazes, o repertório ensinado era pouco relevante para o indivíduo e sua comunidade.

Durante a década de 1950, diversos estudos com humanos replicaram procedimentos típicos das pesquisas básicas com animais (Rutherford, 2009). Assim como o estudo de Fuller (1949), esses estudos modificavam comportamentos simples, sem relevância social imediata. Isso porque o principal propósito desses estudos era verificar a generalidade dos processos verificados com animais não humanos (Cooper et al., 2007).

Somente em 1959 Ayllon e Michael publicaram o estudo que costuma ser reconhecido como o primeiro estudo analítico-comportamental que visava alterar comportamentos socialmente relevantes (Kazdin, 1978; Morris et al., 2013). Ayllon e Michael (1959) fizeram uma intervenção em um hospital psiquiátrico em que um grupo de pacientes, internados há anos na instituição, tiveram comportamentos alterados de acordo com cada um de seus repertórios (e.g., enfraquecimento de comportamentos agressivos e fortalecimento de interações sociais não agressivas, aumento da frequência de alimentação por conta própria etc.).

Depois de Ayllon e Michael (1959), diversos estudos com foco em mudanças comportamentais socialmente relevantes foram publicados (Morris et al., 2013). Como esses estudos usavam métodos experimentais pouco comuns na psicologia geral e o único periódico especializado em análise do comportamento existente (o *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* [JEAB]) no momento priorizava a publicação de estudos básicos com animais não-humanos, tornou-se evidente a necessidade de um veículo especializado na publicação de relatos de pesquisas analítico-comportamentais aplicadas a problemas humanos (Kazdin, 1978).

Com tal objetivo, o JABA foi fundado em 1968. A fundação do JABA foi acompanhada da sugestão de um rótulo para nomear a subárea da análise do comportamento focada na alteração de comportamentos socialmente relevantes – análise do comportamento aplicada – e de uma proposta de definição de características dos estudos desta subárea (Kazdin, 1978).

O conjunto de estudos baseados na análise do comportamento aplicados à resolução de problemas humanos teve como antecedentes os estudos básicos com animais não humanos e desenvolveu práticas próprias de pesquisa, que marcavam diferenças importantes entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada (Critchfield & Reed, 2017). Por exemplo, tradicionalmente, os estudos básicos trabalhavam com classes de respostas simples, como pressão à barra ou bicadas em discos, selecionadas por serem facilmente registradas de maneira automatizada; já os estudos aplicados passaram a selecionar classes de respostas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, boa parte delas não passíveis de registros automatizados, o que demandou novos procedimentos de registro (Kazdin, 1978).

Assim, Baer et al. (1968) publicaram seu artigo no primeiro volume do JABA com intuito de descrever suas características, diferenciá-las da pesquisa experimental do comportamento conduzida em laboratório e guiar a atuação em análise do comportamento aplicada. Os autores apresentaram as sete dimensões da análise do comportamento aplicada: aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitualmente sistemática, efetiva e generalizável. Tais dimensões, ao mesmo tempo, descrevem a atuação de analistas do comportamento aplicados naquele momento e prescrevem como uma atuação adequada deveria ser (Critchfield & Reed, 2017; Malavazzi et al., 2011).

A dimensão *aplicada* diz respeito ao estudo de comportamentos relevantes para os que recebem a intervenção e para a sociedade; a *comportamental*, às medidas diretas e precisas dos comportamentos-alvo da população atendida; a *analítica*, à demonstração de que as mudanças comportamentais dependem (são efeito) da intervenção realizada; a *tecnológica*, à descrição detalhada dos procedimentos empregados, de forma que permita replicação por outros leitores treinados; a *conceitualmente sistemática*, à explicitação da relação entre os procedimentos empregados e os resultados obtidos e os processos comportamentais básicos identificados pela análise do comportamento; a *efetiva*, à verificação de mudanças comportamentais em níveis suficientes para produzir melhora na vida da população atendida; a *generalizável*, ao planejamento e à avaliação da extensão dos efeitos da intervenção ao longo do tempo, para outras situações e para outros comportamentos. Com essa proposta, Baer et al. (1968) apresentaram formalmente a primeira definição de análise do comportamento aplicada (Heward et al., 2022).

A seguir, exporemos algumas informações históricas sobre o intervalo entre a publicação de Baer et al. (1968) e a de Baer et al. (1987). O propósito dessa exposição é apresentar o contexto da segunda publicação.

A expansão da análise do comportamento aplicada e as dores do crescimento: notas sobre a área no intervalo entre Baer et al. (1968) e Baer et al. (1987)

Os anos posteriores à publicação de Baer et al. (1968) presenciaram contínuo crescimento das produções em análise do comportamento aplicada. A partir da década de 1970, os alvos de intervenção de analistas do comportamento se tornaram mais amplos, passando a incluir questões sociais como conservação ambiental, problemas raciais, empregabilidade etc (Micheletto, 2001).

Também a partir da década de 1970, surgiram diversas críticas a respeito das práticas dessa área. Parte desses questionamentos veio dos próprios analistas do comportamento (Micheletto, 2001). Por exemplo, Michael (1980) indicou que a expansão da análise do comportamento aplicada foi acompanhada de um afastamento de parte dos novos profissionais aplicados da filosofia do behaviorismo radical e dos estudos sobre processos comportamentais básicos; Winet e Winkler (1972) apontaram que analistas do comportamento que trabalham com educação frequentemente serviam aos objetivos do sistema educacional que almejava alunos dóceis, quietos e obedientes em detrimento de outros repertórios acadêmicos importantes para os alunos; Holland (1978) indicou que analistas do comportamento aplicados costumavam, mesmo sem intenção, servindo aos interesses da elite econômica, pois essa elite costumava estar em situação de poder para contratar e dispensar seus serviços.

De fora da área vieram críticas às intervenções realizadas para mudar comportamentos de pessoas vivendo em instituições fechadas (Micheletto, 2001). Questionava-se o possível cerceamento dos direitos das populações alvo das intervenções, pois não estavam em condições adequadas para decidirem sobre a sua participação.

Em meio às reflexões críticas realizadas pela comunidade analítico-comportamental e como resposta a elas, diversas propostas analítico-comportamentais surgiram para lidar com alguns desses pontos. São exemplos dessas propostas que ganharam força no período: avaliação da validade social das intervenções por meio da consulta à população envolvida (Barreira, 2006), intervenções com foco em mudanças em comunidades, em lugar de mudanças individuais (Fawcett et al., 1980), entre outras. Também como fruto do crescimento no número de praticantes de análise do comportamento aplicada, na década de 1970, nos Estados Unidos da América, começou a ser discutida a necessidade de certificação de analistas do comportamento (Johnston et al., 2017), como tentativa de garantir a qualidade de serviços prestados.

Além de questionamentos de cunho ético, político e social, o crescimento de aplicações analítico-comportamentais foi acompanhado pelo crescimento de relatos de intervenções pouco efetivas (Kazdin, 1978). Com isso, a própria efetividade da análise do comportamento aplicada passou a ser questionada em algumas situações. Uma pergunta subjacente a esses insucessos era: o que faz com que alguns clientes pareçam ser insensíveis às contingências dispostas?

Como resultado, o estudo de condições produtoras de insucesso e de procedimentos alternativos, capazes de remediar esses casos, passou a ser frequente na análise do comportamento aplicada (Kazdin, 1978). De maneira geral, os estudos passaram a demonstrar que falhas iniciais não representavam insensibilidade dos clientes às contingências de maneira geral, mas apenas às contingências iniciais. Alterar as contingências dispostas, especialmente a partir de uma individualização da intervenção com base na análise do comportamento de cada cliente, frequentemente resultava nas mudanças comportamentais planejadas.

Em meio a esse período de expansão da análise do comportamento aplicada acompanhado de reflexões críticas a respeito dos caminhos da área, Baer et al. (1987) reafirmam as sete dimensões da análise do comportamento aplicada apresentadas em 1968, descrevem algumas das práticas que emergiram entre 1968 e 1987 e, mais uma vez, prescrevem caminhos para uma análise do comportamento aplicada efetiva e socialmente relevante. Suas prescrições parecem sensíveis às discussões que surgiram na análise do comportamento a partir da década de 1970 e às novas práticas da área.

Agora, indicaremos alguns argumentos que indicam a possível importância dos textos de Baer et al. (1968, 1987) para refletir sobre o presente e o futuro da análise do comportamento aplicada.

Repercussões atuais das dimensões de Baer et al. (1968, 1987)

A apresentação de algumas contingências presentes na época das publicações de Baer et al. (1968, 1987) revela alguns dilemas do passado que se assemelham a questões contemporâneas. Como analisar eventos do passado pode auxiliar a lidar com dilemas atuais e evitar a repetição de erros (Morris et al., 2013), é possível que as propostas realizadas há décadas indiquem aspectos interessantes para reflexão sobre o momento presente.

Nessa direção, podemos salientar alguns paralelos entre dilemas do passado e atuais. A preocupação com o crescimento da área e o possível uso de técnicas analítico-comportamentais por pessoas que desconhecem a teoria permanece viva na comunidade, especialmente com o aumento no número de pessoas trabalhando com indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (Freitas, 2022). As discussões sobre a necessidade de atuação sobre contingências sociais amplas para lidar com desafios sociais, indo além de intervenções no nível individual (Mattaini, 2019), também parecem ecoar questões que já apareciam em décadas anteriores. Talvez os direcionamentos de Baer et al. (1968, 1987) considerando alguns dilemas semelhantes aos atuais possam servir como guia para aqueles que atuam ou desejam atuar com análise do comportamento aplicada.

Diversos elementos indicam que as dimensões da análise do comportamento aplicada propostas por Baer et al. em 1968 e reafirmadas em 1987 seguem relevantes na análise do comportamento contemporânea. Um desses indicativos é que manuais de análise do comportamento aplicada (e.g., Cooper et al., 2007; Sarafino, 2011) seguem apresentando as dimensões propostas por Baer et al. (1968) como definidoras da área. Além disso, as dimensões da análise do comportamento aplicada apresentadas por Baer et al. (1968) seguem utilizadas como critério para avaliar a qualidade de pesquisas aplicadas (Critchfield & Reed, 2017).

Justamente utilizando as dimensões de Baer et al. (1968) como critério avaliativo, Hayes et al. (1980) e Malavazzi et al. (2017) revisaram publicações do JABA para identificar se havia o cumprimento das dimensões das pesquisas da análise do comportamento aplicada. Hayes et al. (1980) analisaram os dez primeiros volumes do JABA e Malavazzi et al. (2017) revisaram estudos sobre análise funcional publicados no JABA entre 2004 e 2010. De maneira geral, os autores identificaram que a maioria das publicações desse periódico falhou em cumprir com as dimensões propostas por Baer et al. (1968).

De acordo com Hayes et al. (1980), os achados indicam que as publicações foram adquirindo um caráter de aplicação de técnicas, distanciando-se do arcabouço teórico da análise do comportamento. Por sua vez, Malavazzi et al. (2017) destacaram problemas no seguimento da dimensão tecnológica, resultando em descrições dos procedimentos que prejudicam possíveis replicações, e da dimensão generalizável, com carência de medidas de generalização que indiquem a efetividade dos procedimentos. É possível dizer que ambas as revisões apontaram que o não seguimento das dimensões da análise do comportamento aplicada pode representar um problema no desenvolvimento da área.

Cabe notar que uma parte dos autores (e.g., Critchfield & Reed, 2017; Guimarães & Luna, 2020) defende que, em contextos aplicados, ao lidar com comportamentos socialmente relevantes, há situações em que pode ser inviável atender a todas as sete dimensões de Baer et al. (1968, 1987) por razões práticas. Existe ainda a possibilidade, levantada por Guimarães e Luna (2020), de que em certas aplicações as dimensões sejam incompatíveis entre si:

uma pesquisa sobre um tema de interesse para a sociedade (dimensão aplicada) pode envolver um comportamento que não seja passível de observação direta (dimensão comportamental); uma pesquisa que analise isoladamente o efeito de cada variável (dimensão analítica) pode não produzir uma mudança que seja socialmente significativa (dimensão efetiva), ou demandar procedimentos que não sejam adotados no ambiente natural (generalizável). Talvez esse seja um dos motivos para as pesquisas aplicadas, de um modo geral, não estarem atendendo aos critérios colocados na sua fundação. (p. 35)

Críticas desse tipo encaminham reflexões sobre a pertinência de utilizar todas as dimensões propostas por Baer et al. (1968, 1987) como critério de definição e de avaliação das aplicações analítico-comportamentais e sugerem critérios mais simples, tal como definir e julgar iniciativas da análise do comportamento aplicada por meio de sua capacidade de “avançar a compreensão guiada pela teoria comportamental de problemas socialmente importantes” (Critchfield & Reed, 2017, p. 151).

O debate atual sobre a compatibilidade entre as práticas baseadas em evidência e a análise do comportamento aplicada também resvala em aspectos apontados por Baer et al. (1968, 1987). A título de exemplo, podemos indicar que há possíveis divergências em relação a quais métodos de investigação produzem melhores níveis de evidências, especialmente questionamentos sobre a predileção por ensaios clínicos randomizados frente a delineamentos de caso único (ver Smith, 2013), e que há convergências em relação ao fato de ambas buscarem métodos para avaliar estratégias efetivas para resolução de problemas socialmente relevantes (ver Slocum et al., 2014).

Não é nosso objetivo tentar propor soluções para essas questões apontadas, mas, ao apontarmos debates relacionados às publicações de Baer et al. (1967, 1987), pretendemos evidenciar as repercussões atuais desses textos. Espera-se que isso incentive a leitura crítica dos textos agora traduzidos e que, a partir disso, os leitores possam tirar suas

conclusões e participar ativamente dos debates sobre os caminhos da análise do comportamento aplicada e seus possíveis desvios.

Para finalizar, dentre diversas definições de um clássico, uma delas diz que “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (Calvino, 1993, p. 11). Parafrazeando Calvino, parece-nos que as contínuas repercussões de Baer et al. (1968, 1987) sobre a comunidade analítico-comportamental indicam que estas obras ainda não terminaram de dizer o que tinham a dizer. Esperamos que as traduções agora apresentadas alcancem novos leitores e ampliem o acesso a essas obras, contribuindo com a formação e a reflexão crítica sobre a prática da análise do comportamento.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Contribuição de cada autor

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. Os dois autores participaram de todas as etapas de elaboração do manuscrito submetido.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Andery, M. A., Micheletto, N. & Sério, T. M. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 8(2), 137-142.
- Andery, M. A., Micheletto, N. & Sério, T. M. (2004). Publicações de B. F. Skinner: de 1930 a 2004. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 93-134. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v6i1.69>
- Ayllon, T. & Michael, J. (1959). The psychiatric nurse as a behavioral engineer. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 2(4), 323-334. <https://doi.org/10.1901/jeab.1959.2-323>
- Baer, D. M. (1993). A brief, selective history of the Department of Human Development and Family Life at the University of Kansas: The early years. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 26(4), 569-572. <https://doi.org/10.1901/jaba.1993.26-569>
- Baer, D. M., Wolf, M. M. & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1(1), 91-97. <https://doi.org/10.1901/jaba.1968.1-91>
- Baer, D. M., Wolf, M. M. & Risley, T. R. (1987). Some still-current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 20(4), 313-327. <https://doi.org/10.1901/jaba.1987.20-313>
- Barreira, R. C. A. (2006). *Validade social: implicações da proposição de um conceito para a análise do comportamento*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Calvino, I. (1993). *Por que ler os clássicos?* Cia. das Letras.
- Cooper, J. O., Heron, T. E. & Heward, W. L. (2002). *Applied Behavior Analysis* (2a ed.). Prentice Hall.
- Critchfield, T. S., & Reed, D. D. (2017). The fuzzy concept of applied behavior analysis research. *The Behavior Analyst*, 40(1), 123-159. <https://doi.org/10.1007/s40614-017-0093-x>
- Fawcett, S. B., Mathews, R. M. & Fletcher, R. K. (1980). Some promising dimensions for behavioral community technology. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 13(3), 505-518. <https://doi.org/10.1901/jaba.1980.13-505>
- Freitas, L. A. B. (2022). Certificação profissional, Análise do Comportamento Aplicada e Transtorno do Espectro Autista: contribuições para um debate. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 24, 1-29. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v24i1.1689>
- Fuller, P. R. (1949). Operant conditioning of a vegetative human organism. *Journal of Psychology*, 62, 587-590. <https://doi.org/10.2307/1418565>

- Guimarães, L. S. & Luna, S. V. (2020). Os Conflitos do Pesquisador Aplicado: peculiaridades e possibilidades metodológicas. Em P. E. M. Almeida & M. C. Guedes (Orgs.). *Análise do Comportamento no Pós-Graduação: Pesquisas e Reflexões do Programa de Psicologia Experimental da PUC-SP* (pp. 19-38). Editora CRV.
- Hayes, S. C., Rincover, A., & Solnick, J. V. (1980). The technical drift of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis, 13*(2), 275-285. <https://doi.org/10.1901/jaba.1980.13-275>
- Heward, W. L., Critchfield, T. S., Reed, D. D., Detrich, R., & Kimball, J. W. (2022). ABA from A to Z: Behavior science applied to 350 domains of socially significant behavior. *Perspectives on Behavior Science, 45*(2), 327-359. <https://doi.org/10.1007/s40614-022-00336-z>
- Holland, J. G. (1978). Behaviorism: Part of the problem or part of the solution? *Journal of Applied Behavior Analysis, 11*(1), 163-174. <https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-163>
- Johnston, J. M., Carr, J. E. & Mellichamp, F. H. (2017). A history of the professional credentialing of applied behavior analysts. *The Behavior Analyst, 40*(2), 523-538. <https://doi.org/10.1007/s40614-017-0106-9>
- Kazdin, A. E. (1978). History of behavior modification: Experimental foundations of experimental research. University Park Press.
- Malavazzi, D. M., Malerbi, F. E. K., Del Prette, G., Banaco, R. A. & Kovac, R. (2011). Análise do comportamento aplicada: interface entre ciência e prática? *Perspectivas em Análise do Comportamento, 2*(2), 218-230. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v2i2.71>
- Mathews, R. M. (1997). Editors as authors: Publication trends of articles authored by JABA editors. *Journal of Applied Behavior Analysis, 30*(4), 717-721. <https://doi.org/10.1901/jaba.1997.30-717>
- Mattaini, M. A. (2019). Out of the lab: Shaping an ecological and constructional cultural systems science. *Perspectives on Behavior Science, 42*(4), 713-731. <https://doi.org/10.1007/s40614-019-00208-z>
- Michael, J. (1980). Flight from behavior analysis. *The Behavior Analyst, 3*(2), 1-21. <https://doi.org/10.1007%2FBF03391838>
- Micheleto, N. (2001). A história da prática do analista do comportamento: esboço de uma trajetória. Em H. J. Guilhardi, M.B.B. Madi, P. P. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição* (vol. 8, pp. 172-189). Esetec.
- Morris, E. K., Altus, D. E. & Smith, N. G. (2013). A study in the founding of applied behavior analysis through its publications. *The Behavior Analyst, 36*(1), 73-107. <https://doi.org/10.1007/BF03392293>
- Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M., & Johnson, L. M. (1990). The history of behavior analysis: Some historiography and a bibliography. *The Behavior Analyst, 13*(2), 131-158. <https://doi.org/10.1007/BF03392530>
- Rutherford, A. (2009). Beyond the Box: B. F. Skinner's technology of behaviour from laboratory to life, 1950s-1970s. University of Toronto Press. <https://doi.org/10.3138/9781442687455>
- Sarafino, E. P. (2011). *Applied behavior analysis: Principles and procedures in behavior modification*. John Wiley & Sons.
- Skinner, B. F. (1938). The behavior of organisms: An experimental analysis. Appleton-Century.
- Skinner, B. F. (1945). Baby in a box. *Ladies Home Journal, 62*(10), 30-31.
- Skinner, B. F. (1948). Walden two. Macmillan.
- Skinner, B. F. (1957). Verbal Behavior. Prentice Hall.
- Skinner, B. F. (1979). *The shaping of a behaviorist: Part two of an autobiography*. Alfred A. Knopf.
- Slocum, T. A., Detrich, R., Wilczynski, S. M., Spencer, T. D., Lewis, T., & Wolfe, K. (2014). The evidence-based practice of applied behavior analysis. *The Behavior Analyst, 37*(1), 41-56. <https://doi.org/10.1007/s40614-014-0005-2>
- Smith, T. (2013). What is evidence-based behavior analysis? *The Behavior Analyst, 36*(1), 7-33. <https://doi.org/10.1007/BF03392290>
- Winett, R. A. & Winkler, R. C. (1972). Current behavior modification in the classroom: Be still, be quiet, be docile. *Journal of Applied Behavior Analysis, 5*(4), 499-504. <https://doi.org/10.1901/jaba.1972.5-499>

 Submetido em:03/03/2023

Aceito em: 06/05/2023